

TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudison de Lima Barbosa (1)

claudison.lima@hotmail.com

Dayana Caroline Silva Santos - UFPB (2)

dayana_caroline52@hotmail.com

Eliéverton da Silva Dantas (3)

elieverton.dantas@dce.ufpb.br

Resumo

O presente projeto pretende trabalhar a Psicomotricidade com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, situada no município de Mamanguape/ PB. A proposta é: “Trabalhando a Psicomotricidade na Educação Infantil”, Realizado na sala do Pré II, na cidade de Mamanguape/PB. O presente tema vem abordando a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais da criança. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras. A criança enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios como quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

Palavras-chave: Educação infantil. Aprendizagem. Práticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos o presente artigo relatando um pouco sobre a educação infantil e educação infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É ministrada normalmente no período compreendido entre zero aos seis anos de idade de uma criança. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

O Brasil considera-se como educação infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o equipamento educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de "creche". O equipamento educacional que atende crianças de 4 a 6 anos se chama "pré-escola". Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento o registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Recentes medidas legais modificaram o atendimento das crianças PRÉ-ESCOLA, pois alunos com seis anos de idade devem obrigatoriamente estar matriculados no primeiro ano do Ensino Fundamental.

(1) Graduando em Pedagogia

(2) Graduanda em Pedagogia

(3) Graduando em Ciências da Computação

A importância de salientar que o movimento, é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina realizamos movimentos com o nosso corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento. A partir deste conceito e através da nossa prática no contexto escolar, consideramos que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que nos auxilia a promover preventivos e de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

As crianças na fase pré-escolar tendem a desenvolver-se mais no aspecto motor, já que o convívio com a escola e os professores, proporciona um estímulo maior para esse desenvolvimento. De acordo com Haywood e Getchell (2004) o desenvolvimento motor abrange uma ampla esfera de tópicos relacionados ao próprio físico e as capacidades de movimento. Também diz respeito a indivíduos de qualquer idade, do nascimento até a morte.

Segundo Assunção & Coelho (1997, p.108) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disso, possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano”.

Através da ação sobre o meio físico com o meio social e da interação como ambiente social, processa-se o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano. No início do seu desenvolvimento a criança sofre transformações. O desenvolvimento leva tempo. É um processo contínuo iniciando-se com a concepção (fertilização da célula-ovo) numa seqüência ordenada. Para Gesell (2003) o fator de individualidade é tão poderoso que não há duas crianças, de determinada idade, que sejam exatamente iguais. Mas as variações individuais ligam-se a uma tendência central porque as seqüências e o plano básico do desenvolvimento humano são características relativamente estáveis.

O ritmo de desenvolvimento da criança no primeiro ano de existência é bem rápido, já no segundo ano as transformações são grandes. Enquanto Oyama (1985) e Manoel (1994) ressaltam que, a outra explicação, denominada de desenvolvimentista sustenta que o desenvolvimento resulta da ação de múltiplos elementos, nos níveis genético, celular, orgânico e cultural. A progressão de comportamentos simples para os complexos, durante o curso da vida, seria probabilística e, portanto, dependente de como a experiência do indivíduo vai sendo construída. Isto é, o desenvolvimento depende de como a interação do indivíduo se

estabelece com os contextos físicos e sociais. A herança genética e cultural age de forma poderosa, gerando vínculos que levam a um desenvolvimento característico da espécie.

A progressão de comportamentos simples para os complexos, durante o curso da vida, seria probabilística e, portanto, dependente de como a experiência do indivíduo vai sendo construída. Atualmente, essa questão vem recebendo uma atenção especial e adotada cada vez mais nas pré-escolas, obtendo resultados expressivos em suas tentativas de solucionar o problema citado. No terceiro e quarto ano de vida, as ideias revelam-se tão significativas que devem ser tratadas separadamente. Fase por fase ajuda a estabelecer comparações entre níveis e a adquirir o sentido do fluxo desenvolvimentista. Ensina-nos Galvão (1995, p. 69/70):

“Antes de agir diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Podemos dizer que a primeira função do movimento no desenvolvimento infantil é afetiva. É só no final do primeiro ano, com o desenvolvimento das práxis, gestos como o de pegar, empurrar, abrir ou fechar, que se intensificam as possibilidades do movimento como instrumento de exploração do mundo físico, voltando a ação da criança para a adaptação à realidade objetiva. O desenvolvimento das primeiras práxis define o início da dimensão cognitiva do movimento.”

É um processo complexo, em que a combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, produz nele transformações qualitativas. Para tanto desenvolvimento envolve aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual. O desenvolvimento motor caracteriza-se por mudanças contínuas, ao longo da vida, em três classes gerais do comportamento: orientação ou controle postural, locomoção e manipulação. Manoel (1994) salienta que, as mudanças se iniciam após a concepção, compreendendo o período de vida intra-uterina com a presença dos chamados movimentos fetais.

O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Ele deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado. Diante disso, percebe-se a importância do trabalho da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo.

De acordo com Assunção & Coelho (1997, p 108) a psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo (todas as suas partes), relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência.

Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Portanto, a educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa, onde a criança se confronta com o meio social. A educação proveniente dos pais e do âmbito escolar, não tem a finalidade de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim permite exercer uma função de ajustamento individual ou em grupo.

2 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização com os meios sociais. (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.). Para (COSTA, 2002):

“A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.”

Em conceito como a Psicomotricidade que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Trabalharemos a pluralidade que esta palavra abrange.

Uma possibilidade de expressão na infância é o movimento, que transmite a criança sensação de espaço, tempo e material. O movimento é estimulante, encoraja e aumenta o espaço de ação, assim a criança aprende a fazer uso, não só de objetos, mas de si mesma. De acordo com Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo em movimento transforma-se em

expressão de desejo e, posteriormente, em linguagem. A partir daí, a criança é capaz de reproduzir situações reais, fazendo imitações que se transformam em faz-de-conta. Assim, a criança consegue separar o objeto de seu significado, falar daquilo que está ausente e representar corporalmente.

O corpo, portanto, é sua maneira de ser, é através dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro. Segundo Negrini (1994), na utilização de atividades lúdicas, o educador dará oportunidades para que a criança adquira consciência e domínio corporal, desenvolvendo equilíbrio, coordenação geral e específica e as demais qualidades físicas. Essas atividades, ajustadas à fase da criança, poderão auxiliar no aprendizado da escrita e da leitura, estimulando a criatividade, além de aumentar sua capacidade cardio respiratória. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir estas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Neste contexto é importante afirmar que o indivíduo plenamente desenvolvido a partir do movimento consegue construir uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada e de desenvolvimento harmônico entre corpo, mente e espírito. Portanto, é por este e outros motivos, a psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação, neste processo de desenvolvimento do ser humano, há necessidade um programa de atividades lúdico-recreativas, que vise desenvolver os alunos através de atividades psicomotoras, bem como criar condições para que ele se desenvolva no plano emocional e intelectual e social, preparando-o para o futuro, para ser responsável e para descobrir e aprender a conviver em sociedade.

Portanto a Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. “A Psicomotricidade é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor que põe em jogo a complexidade dos processos mentais, fundamentais para a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem.” (FONSECA. 1995)

3 AS PRÁTICA EDUCATIVAS ENVOLVIDAS NA PSICOMOTRICIDADE

A finalidade de trabalhar com a Psicomotricidade, interage com a realidade dos alunos e da comunidade a qual pertencem, visando contribuir com o desenvolvimento de aprendizagem cognitiva do educando.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar na Educação Infantil.

Do ato motor até a representação mental, graduam-se todos os níveis de relação entre o organismo e o meio (Wallon, 1981). O desenvolvimento para Wallon é uma constante e progressiva construção com predominância afetiva e cognitiva. No período de observação no espaço escolar, sentimos que os discentes, ou seja, os alunos se identificam demais com o que as professoras expõem e ensinam na aula, com os vídeos, as músicas, as leituras infantis, entre outras atividades realizadas na aula.

Por isso identificamos não a necessidade da escola, mas sim de complementar os instrumentos utilizados para a formação pedagógica desta criança. “A Psicomotricidade não é exclusivamente de um novo método, ou de uma escola, ou de um corrente de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, pois tal pode levar-nos a um novo afastamento da concepção unitária do homem”. Contudo Meur e Staes (1989, p.8), continuam, afirmando que “o professor que analisa os erros de seus alunos geralmente descobrirá as causas nas lacunas precipitadas e nas perturbações psicomotoras”.

O professor não deverá esquecer que o material de seu trabalho é o seu aluno e sua avaliação será processual e contínua. Utilizando a avaliação informal como: a observação e o registro diário. Para obter dados a respeito do desenvolvimento do educando. Priorizando que na escola, é importante que se leve em consideração os aspectos:

- **Socioafetivo:** Favorecer sua auto-imagem positiva, valorizando suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo independente de classe social, sexo ou etnia;

- **Cognitivo:** Acreditar que, através das descobertas e resoluções de situações, ele constrói as noções e conceitos. Enfrentando desafios e trocando experiências com os colegas e adultos, ele desenvolve seu pensamento;
- **Psicomotor:** Através da expansão de seus movimentos e exploração do corpo e do meio a sua volta. Realizando atividades que envolvam esquema e imagem corporal, lateralidade, relações e tēpora espaciais.

Portanto, não deverão preocupar-se apenas em preparar o ambiente escolar com cartazes, painéis, faixas e etc. Mas em preparar a si mesmo, um ambiente que estimule os seus alunos no ensino e aprendizagem. Possibilitando no desenvolvimento de sua capacidade psicológica, físico e social.

4 RESULTADO

Foram 10 dias de aprendizagem com essas crianças, são duas professoras, mas no momento do estágio só havia uma, pois a outra estava dando aula no lugar de outra professora que estava ausente por ter filha hospitalizada. Mas correu tudo muito bem, quando a professora que estava na sala presente com a gente todos os dias observava que precisávamos melhorar na fala em alguma coisa ela falava, nos dava alguns toques.

No dia da despedida, a direção da escola e todos os outros professores nos parabenizaram e até chegaram a falar que eu (Dayana) tinha um bom domínio com os alunos, já os meus companheiros tivessem mais umas aulinhas, mas tudo certo, a gestora da escola falou que as portas da escola estavam abertas para qualquer dia nós voltarmos. Até teve professoras que me pediu às músicas que eu utilizei nas aulas e ressaltaram que foi muito dinâmico o nosso trabalho lá, todos os dias é algo diferente e isso faz com que os alunos se interessem mais pelos estudos.

Estimular o aluno a leitura. E futuros autores e ilustradores de histórias infantis. Trabalhando com a literatura infantil, nesta que foi nossa última do estágio, mas, não quer dizer que seja a última vez que ensinamos nesta escola, utilizamos uma fábula para apresentar em forma de cartaz, feito com marca de dedo e tinta de diversas cores. Apresentei a história passei atividades de pinturas pra que eles fizessem suas próprias histórias com suas marcas. "O segredo da educação reside no respeito ao aluno". (Ralph Waldo Emerson)

Ensinar é uma virtude da vida, pois aprendemos com os outros, o que não aprendemos sozinhos, e sozinhos não vamos a lugar nenhum.

5 GUIA DE CONCLUSÃO

E por fim o presente tema vem mostrando a importância da psicomotricidade na educação infantil, pelo qual vem mostrando a importância dos movimentos, e ao mesmo tempo em que põem em jogo e as práticas educativas nas funções intelectuais da criança. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente no sensorio motor. A criança enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela perceber também os meios como quais fará grande parte dos seus contatos sociais, desenvolvendo as suas capacidades psicológicas, físicas e sociais.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Elizabete/COELHO, José Maia Tereza. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

CURTSS, Sandra. **A Alegria do Movimento na Pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

GESELL, A. A criança dos 0 aos 5 anos, Martins Fontes. São Paulo: 2003.

HAYWOOD, Kathleen e GETCHELL, Nancy; O desenvolvimento motor ao longo da vida, São Paulo, Cortez, 2004.

<http://baudasmensagens.blogspot.com.br/2010/01/frases-educacao.html>

<http://br.guiainfantil.com/psicomotricidade.html>

<http://profecarminha.blogspot.com.br/search/label/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Visomotora>

http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_educacao_infantil/

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora – Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRINI, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar I. *Revista Paulista de Educação Física*, 1994, 8 (1): 81-97.

NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination. In: Wade, G. Whithing, H. T. A., (eds.). *Motor*
OYAMA, S. *The ontogeny of information: developmental systems and evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 85-94.

REZENDE, J.A; em *Atividades lúdicas selecionadas na terapêutica da Ansiedade para Deficientes Auditivos* - (Tese de Mestrado - 2010)

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

STRICK, C. e SMITH, L. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*, Cap. X, São Paulo, Edições 70, 1981.
WEREBE, M.

J. G. & BRULFERT, J. N. *Henri Wallon*. São Paulo, Ática, 1986.